

Joelmir Beting

“Na economia moderna, o primeiro milhão é mais difícil de ganhar do que o segundo bilhão.”

Arnold Harberger, economista americano.



Econ-Brazil Parou de piorar?

A economia brasileira já parou de piorar. É um bom começo. Se o governo não atrapalhar, as coisas podem até melhorar. Há exatamente um ano, houve uma primeira reversão das expectativas pessimistas. Os agentes econômicos reabriram as gavetas e passaram a apostar no ajuste pelo mercado, descartando o ajuste pelo governo. Foi o tal de Efeito Marcílio — festejado e banquetado por entidades empresariais de todo o País.

□□□ Em abril do ano passado, a retomada ganhava espaço no noticiário econômico. E a danada da inflação levava jeito de declinar para menos de 20% ao mês, em suaves desacelerações semanais. O presidente Collor, empolgado, chegou a decretar em meados de abril: ano que vem, vamos arrebentar a boca do balão.

□□□ Pois o presidente arrebitou-se todo pela boca do irmão. E a retomada da economia brasileira, sem choque nem plano, saiu para o acostamento, desligando o motor e apagando os faróis. Em maio, estourou o caso PC, revertendo a reversão das expectativas. Projetos foram reengavetados, contratos foram protelados, negócios foram cancelados. A palavra de ordem era aguardar o desfecho da crise política. O que só aconteceria na última semana do ano.

□□□ De outubro para cá, a economia vem toureando, literalmente, o Efeito Itamar. Falou-se em Collor 3 em setembro, antes da votação do pedido de impeachment. Falou-se em Itamar 1 em outubro e novembro. E falou-se mais uma vez em Itamar 1 na fritura do



ministro Paulo Haddad. Agora, ainda ressabiada, a economia tenta acreditar no ajuste pelo mercado: acreditar é preciso. O governo ainda não tem plano. Graças a Deus. O mercado sabe errar sozinho e erra bem menos.

□□□ Nos terminais do consumo, os lojistas festejam um primeiro trimestre gratificante. As vendas do varejo estão de 12% a 15% acima dos níveis do primeiro trimestre do ano passado. As fábricas já estão recebendo os primeiros sinais positivos das lojas.

□□□ Bolha de consumo? Igualmente temerosos de um novo choque na virada do ano, os consumidores protelaram compras natalinas. Agora, estão comprando após o carnaval o que não tiveram coragem de comprar antes do Natal.